

## UMA BREVE AVALIAÇÃO DO LEGADO MISSIONÁRIO DO SÍNODO DE DORDT (1618-1619)

*Chun Kwang Chung\**

### RESUMO

A consolidação e hegemonia do calvinismo nas igrejas reformadas desde o Sínodo de Dordt possibilitou o avanço das missões reformadas por todo o mundo a partir do século XVII. Os Cânones de Dordt trouxeram uma segurança teológica e uma motivação renovada para a fé reformada ser levada ao mundo pagão da época. Os resultados posteriores ao grande Sínodo que marcou a vitória do calvinismo demonstram que não houve um esfriamento no zelo missionário, muito pelo contrário. O estabelecimento do *Seminarium Indicum* para treinamento específico de missionários, a primeira missiologia protestante de Gisbertus Voetius e o aumento expressivo de obreiros no campo missionário das colônias, inclusive no Brasil, são alguns dos legados de Dordt.

### PALAVRAS-CHAVE

Sínodo de Dordt; Missões; Seminarium Indicum; Voetius; Calvinismo; Legado.

### INTRODUÇÃO

Em 1618, reuniu-se na cidade de Dordrecht ou Dordt o Sínodo internacional com representantes da Inglaterra, Nassau, Alemanha, Suíça e outros países para lidar com a questão arminiana. Os participantes elaboraram os Cânones de Dordt e reconheceram a Confissão de Heidelberg e a Neerlandesa como “as três fórmulas da união” para uso e subscrição confessional dos ministros

---

\* Doutor em Estudos Interculturais (Ph.D.) pelo Reformed Theological Seminary e mestre em Novo Testamento pela Trinity Evangelical Divinity School. Bacharel em Teologia pelo Seminário JMC e em Filosofia pela Universidade São Judas Tadeu. Professor de teologia pastoral, na área de missões, no CPAJ e pastor da Igreja Presbiteriana Metropolitana de Alphaville.

reformados.<sup>1</sup> A vitória conciliar sobre o grupo dos remonstrantes (arminianos), com a conseqüente consolidação das doutrinas da graça, trouxe a questão fundamental da soteriologia ao seu devido alinhamento com as Escrituras e a manutenção da tradição reformada em suas igrejas. Esse foi o maior legado do Sínodo de Dordt para missões, pois somente uma teologia saudável conduz a igreja à ortopraxia. Dordt trouxe um revigoramento para a pregação do Evangelho aos povos nativos nas colônias holandesas no século XVII, mais de cento e cinquenta anos antes do pioneiro inglês William Carey.

Não obstante, persistem as críticas de que o calvinismo e sua doutrina da predestinação seriam obstáculos para o engajamento missionário. Alguns exemplos dessas objeções:

“Qualquer um poderia esperar que as forças espirituais liberadas na Reforma prontificariam as igrejas protestantes da Europa a levar o evangelho até os cofins da terra... Mas este não foi o caso” (Herbert Kane).<sup>2</sup>

“O calvinismo é logicamente antimissionário” (William Estep).<sup>3</sup>

“Os calvinistas... [acrescentam] a doutrina da eleição, que fazia as missões parecerem inúteis, se Deus já escolheu aqueles que ele salvaria” (Ruth Tucker).<sup>4</sup>

“No mundo protestante, durante o período da Reforma, houve pouco tempo para pensar em missões... [eles] desgastam as suas forças com um zelo honesto, mas cego, em divisões e em controvérsias sem fim” (Stephen Neill).<sup>5</sup>

“Mesmo um país de tradição protestante como a Inglaterra reprimiu o mandato durante mais de 250 anos, preocupando-se apenas consigo mesmo – e com as bênçãos que ia receber” (Ralph Winter).<sup>6</sup>

Os historiadores citados demonstram certo desdém pelo calvinismo porque em suas análises preconcebidas missões e predestinação seriam simplesmente incompatíveis. O primeiro a fazer essa crítica foi o missiólogo anabatista Gustav Warneck, professor da cadeira na Universidade de Halle a partir de 1896. De acordo com Elias Medeiros, a tese de Warneck deu origem a toda

<sup>1</sup> SCHALKWIJK, Frans Leonard. *Igreja e estado no Brasil holandês, 1630-1654*. Recife: [s. n.], 1983, p. 38.

<sup>2</sup> KANE, J. Herbert. *A concise history of the Christian world mission: a panoramic view of missions from Pentecost to the present*. Grand Rapids: Baker Books, c1978, p. 73.

<sup>3</sup> Estep, William. “Calvinizing Southern Baptists”. *Texas Baptist Standard*, March 26, 1997.

<sup>4</sup> TUCKER, Ruth A. *Missões até os confins da Terra*. São Paulo: Vida Nova, 2010, p. 113.

<sup>5</sup> NEIL, Stephen. *História das Missões* 2ed. São Paulo: Vida Nova, 1997, p. 225.

<sup>6</sup> WINTER, Ralph D. Períodos da história missionária. In: *Perspectivas do Movimento Cristão Mundial*. São Paulo: Vida Nova, 2009, p. 282.

uma tradição na história das missões de que os reformadores e os calvinistas não participaram ativamente da atividade missionária.<sup>7</sup> O Sínodo de Dort e seu legado para missões vem incorporar a outras nuvens de testemunhas a falsidade e fragilidade dessas alegações.

## 1. A INCLINAÇÃO MISSIONÁRIA DO SÍNODO DE DORT

O grande teólogo holandês Anthony Hoekema, em seu artigo sobre o papel do Sínodo de Dort na mobilização missionária para os confins da terra, conclui que “o foco principal dos cânones é na *Missio Dei* (Missão de Deus): a redenção do cosmos por Deus por meio da obra salvífica de Jesus Cristo aplicada ao coração das pessoas pelo Espírito Santo”.<sup>8</sup>

Os Cânones expressam uma profunda preocupação com a salvação dos homens. Eles demonstram o propósito de Deus em reconciliar os homens consigo mesmo em Jesus Cristo. Eles apontam que esse propósito está sendo cumprido na história: “Esse conselho (de salvar seu povo através de Cristo), procedendo de seu eterno amor pelos eleitos, tem sido soberanamente cumprido desde o início do mundo até o tempo presente e irá continuar a ser cumprido de agora em diante, ainda que as portas do inferno tentem em vão frustrar os planos de Deus”.<sup>9</sup>

“Os cânones enfatizam que o processo de reconciliação entre o Deus triúno e o homem é primariamente e completamente um ato de Deus – desde o decreto inicial pretemporal até sua consumação na eternidade”.<sup>10</sup>

O Artigo I começa dizendo que todos pecaram em Adão, estando sujeitos à maldição e morte eterna. Deus não seria injusto com ninguém se tivesse deixado todos debaixo do pecado, da maldição e da condenação eterna. “Em missão e evangelismo eficaz a proclamação do evangelho deve ir lado a lado com o entendimento da profundidade do pecado das pessoas. Quando o Espírito Santo coloca nas pessoas a convicção desse fato, elas não irão ter pena de si mesmas como vítimas inocentes”.<sup>11</sup>

No artigo I-2 vemos a citação de João 3.16, o cerne soteriológico da missão no envio de Cristo ao mundo para salvar todos os seus eleitos que vêm pela fé: “Mas nisto o amor de Deus foi revelado, que Ele enviou seu Filho unigênito para que todo o que crê não pereça, mas tenha a vida eterna”. “O artigo I-3 ensina a indispensabilidade das missões citando Romanos 10.12-15, onde os

<sup>7</sup> MEDEIROS, Elias dos S. The Reformers and missions: Warneck, Latourette, Neill, Kane, Winter, and Tucker’s arguments - Part 2. *Fides Reformata*, v. 22, n. 2 (2017), p. 139-162.

<sup>8</sup> HOEKEMA, A. A. Missionary focus of the Canons of Dort. *Calvin Theological Journal*, v. 7, n. 2 (1972): 209–220, p. 210.

<sup>9</sup> Ibid.

<sup>10</sup> BUYS, P. J. (Flip). *Missio Dei* perspectives in the Canons of Dort. *In die Skriflig*, v. 53, n. 3 (2019): 1–10, p. 3.

<sup>11</sup> Ibid., p. 4.

agentes humanos são usados por Deus para levar pessoas à fé... O foco aqui é que Deus envia arautos do Evangelho a todo o mundo”.<sup>12</sup>

Quando a eficácia da morte de Jesus é tratada em II-8, fica claro que quando a mensagem do evangelho é fielmente levada, os missionários podem ter a certeza de que todos aqueles que são verdadeiros eleitos de Deus (ou para usar a linguagem dos Cânones, quem pertence aos eleitos de Deus) irão responder com fé e obediência. Assim, longe de ser um obstáculo para missões, os Cânones oferecem um poderoso incentivo para missões. O missionário sabe que seu trabalho não é em vão, pois Jesus trará seu reino por meio do pregador.<sup>13</sup>

Quando chegamos ao artigo II-5, Hoekema afirma que este pode ser chamado a *Carta Magna* para missões:

A promessa do evangelho é que todo o que crê no Cristo crucificado não se perderá, mas tem vida eterna. Essa promessa precisa ser anunciada e declarada indiscriminadamente e sem distinção a todas as pessoas a quem Deus envia em sua boa vontade, junto com o mandamento de se arrepender e crer.<sup>14</sup>

A doutrina da predestinação é, sim, a garantia do sucesso da missão. Para ilustrar essa verdade, John Piper cita a fala do missionário John Alexander:

No início da minha carreira missionária eu disse que se a predestinação fosse verdade eu não poderia ser um missionário. Agora, depois de 20 anos lidando com a dureza do coração humano, eu digo que nunca poderia ser um missionário a não ser crendo na doutrina da predestinação.<sup>15</sup>

Analisando o artigo IV-15, que diz: “E para aqueles que ainda não foram chamados, nós devemos orar a Deus por eles. Não devemos agir de forma ativa para com eles como se fossemos melhores do que eles”, Hoekema afirma que Dordt “perdeu uma oportunidade de ouro no sentido de pressionar a um testemunho mais ativo àqueles que ainda não foram chamados. A oração por essas pessoas é importante, mas não elimina a necessidade de trabalhar por elas”.<sup>16</sup>

Se os Cânones de Dordt formam a fundação segura para missões, outros assuntos específicos do campo missionário também foram tratados. Dentre esses estava a questão da correta administração do batismo aos filhos de pessoas recém-convertidas ou de famílias com casamentos interculturais. O uso

<sup>12</sup> HOEKEMA, *Missionary focus of the Canons of Dort*, p. 212 .

<sup>13</sup> BUYS, *Missio Dei perspectives in the Canons of Dort*, p. 6.

<sup>14</sup> HOEKEMA, *Missionary focus of the Canons of Dort*, p. 214 .

<sup>15</sup> PIPER, John. *Other sheep that are not of this fold*. Palestra proferida na Desiring God 2008 Regional Conference. Disponível em: <https://www.desiringgod.org/messages/other-sheep-that-are-not-of-this-fold>. Acesso em: 1º maio 2019.

<sup>16</sup> HOEKEMA, *Missionary focus of the Canons of Dort*, p. 218.

do idioma malaio e a ordem nos cultos das colônias foram outros assuntos de especial interesse para os representantes no Sínodo. Um dos documentos apresentados pelo Presbitério (Classis) de Amsterdã diz: “Nas Índias Orientais... as questões de religião e culto a Deus estão caminhando em grande desordem e se questiona sobre o que pode ser feito para melhorar a situação”.<sup>17</sup> Outro documento, do Presbitério de Zeeland, trazia: “Que as questões sejam colocadas em ordem para a conversão dos pagãos”.<sup>18</sup> O Sínodo também teve que lidar com a questão da expansão da religião judaica em seus territórios em Dordt.<sup>19</sup>

## 2. O PAPEL DE GISBERTUS VOETIUS NO SÍNODO DE DORDT

Gisbertus Voetius teve um papel fundamental nessas questões, especialmente quanto ao batismo. Representando o sínodo regional do sul da Holanda, como um dos delegados mais jovens a participar do Sínodo Nacional de Dordrecht, aos 29 anos, Voetius pôde exercer um papel fundamental na mobilização da igreja no engajamento em missões estrangeiras. Fez parte da comissão que analisou o documento: “Sobre as preparações para se levar o Evangelho às Índias Orientais e outros lugares que visitamos”.<sup>20</sup>

No meio das acaloradas discussões entre Armínio e Gomarus sobre a extensão e a eficácia da expiação de Cristo, Voetius reforçou a necessidade da pregação a todas as pessoas em total rendição e para a conversão também daqueles que viviam fora dos domínios do mundo cristão da época. Os cânones de Dordrecht ratificaram a missão da igreja em enviar pregadores do glorioso evangelho aos perdidos no pecado, porque todos os que são para a vida eterna a herdarão.<sup>21</sup>

O Sínodo estava relutante e achava que não se deveria impor o batismo nos casos levantados. A solução apresentada por Voetius foi recomendar o batismo apenas quando esses infantes atingissem certa idade apropriada, com a devida instrução nos catecismos e pública profissão de fé. Ele não apenas participou ativamente das discussões como escreveu o um pequeno texto de recomendação ao Sínodo. Esse escrito breve, porém, significativo é considerado sua primeira reflexão sobre o tema de missões.<sup>22</sup> Assim, “Voetius ofereceu uma

<sup>17</sup> KOMMERS, Johan. A plea for the honour of God: Gisbertus Voetius' mission proposals at the National Synod of Dordrecht and his mission theory. *In die Skriflig*, v. 53, n. 3 (2019): 1-10, p. 5.

<sup>18</sup> Ibid.

<sup>19</sup> VAN DER WATT, G. Gisbertus Voetius (1589-1676): Some perspectives on his influence on developments in the South African Dutch Reformed Church's missiology and mission practice. *In die Skriflig*, v. 53, n. 3 (2019): 1-9.

<sup>20</sup> KOMMERS, A plea for the honour of God, p. 4.

<sup>21</sup> Ibid., p. 5.

<sup>22</sup> JONGENEEL, Jan. A. B. The missiology of Gisbertus Voetius: the first comprehensive Protestant theology of missions. *Calvin Theological Journal*, v. 26, n. 1 (1991): 47-79, p. 48.

significativa orientação na decisão do Sínodo quanto ao batismo de crianças nascidas de pais cristãos e não cristãos”.<sup>23</sup>

Dordt foi o primeiro sínodo nacional em que o tema de missões foi tratado amplamente, um verdadeiro marco para a fé reformada. Se Voetius pôde influenciar as questões missiológicas em Dordt, o impacto de Dordt sobre Voetius seria ainda maior, sendo o embrião das primeiras reflexões missiológicas do protestantismo.

Voetius tentou não apenas esboçar os contornos de uma sólida teologia de missões, mas também foi o primeiro que tentou seriamente dar à missiologia um legítimo lugar científico em toda a teologia. Voetius merece a honra de ser o primeiro teólogo protestante a tentar um compromisso científico sério com as questões missiológicas significativas.<sup>24</sup>

Sua atuação como reitor da Universidade de Utrecht também foi uma importante contribuição para missões, treinando ali centenas de ministros para os campos missionários no exterior.

### 3. O ESTABELECIMENTO DO *SEMINARIUM INDICUM* (1622)

Os representantes ao Sínodo de Dordt estavam familiarizadas com as diversas culturas e religiões estrangeiras em suas colônias e havia desde o início o genuíno desejo de levá-las ao conhecimento salvífico de Cristo. A Companhia das Índias Orientais havia sido criada em 1602 e um ano depois uma importante resolução foi tomada pelos dezessete lordes conselheiros:

Assim, segue-se a ordem de que duas pessoas disponíveis e competentes sejam recrutadas para a pregação da Palavra de Deus e a admoestação de pessoas supersticiosas como os muçulmanos e ateus com a Santa Escritura.<sup>25</sup>

Nos primeiros navios estavam ministros não-ordenados para “promover a fé cristã entre imigrantes e para parcialmente servir seus funcionários com o evangelho”.<sup>26</sup> Em meio a muitas dificuldades de se recrutar pastores ordenados, somente em 1606 o primeiro ministro, Henricus Slatius, foi contratado pela companhia.<sup>27</sup> O problema persistiu.

<sup>23</sup> BEYERS, Jacob. The Synod of Dordt (1618-1619) and a theology of religions. *In die Skriflig*, v. 53, n. 3 (2019): 1-10, p. 4.

<sup>24</sup> JONGENEEL, The missiology of Gisbertus Voetius, p. 47.

<sup>25</sup> GROTHE, Archief voor de Geschiedenis der Oude Hollandsche Zending V. De Molukken 1603-1624. Utrecht: C. van Bentum, 1890, p. 1.

<sup>26</sup> KOMMERS, A plea for the honour of God, p. 4.

<sup>27</sup> CHANGHUA, Lin. *Seminarium Indicum*. *Yu-Shan Theological Journal*, n. 26, p. 119.

Logo após o Sínodo (1619), impulsionado pelas suas resoluções e ratificação da continuidade das atividades eclesiais nas colônias, o *Seminário Índico* foi estabelecido, em 1622, sob a direção de Antonius Walaeus, na cidade de Leiden, para treinar pastores e missionários no idioma malaio. Não houve uma decisão conciliar para se criar o seminário, mas o ambiente favorável pós-Dordt foi um incentivo importante. “O objetivo principal era equipar estudantes com conhecimento teológico e piedade pessoal... precisavam de um entendimento abrangente da fé cristã, ferramentas linguísticas e conhecimento essencial do contexto asiático”.<sup>28</sup> Walaeus queria que cada estudante tivesse capacidade apologética para combater adeptos do judaísmo, islamismo e outras crenças pagãs.<sup>29</sup>

Um dos primeiros professores foi o pastor Sebastiaan Danckaerts, que retornara do campo na Malásia em 1621 após servir como missionário. Ele voltara com três projetos de publicação prontos: um dicionário malaio, uma tradução do Catecismo de Heidelberg e uma descrição da ilha de Amboina, seus habitantes, religiões e estado do avanço do catolicismo e da fé reformada.<sup>30</sup>

No total, dezessete alunos se formaram no *Seminarium Indicum* no período de dez anos, sendo os dois primeiros enviados para o Brasil. Em 1632 o conselho da Companhia decidiu encerrar as atividades do seminário por entender “haver ministros suficientes nas Índias Orientais”, uma visão equivocada ante a vastidão dos povos que habitavam as terras do Oriente e do Novo mundo. Diversas organizações e igrejas apelaram para que o conselho reconsiderasse a decisão, mas o pedido caiu em ouvidos surdos.<sup>31</sup> Gisbertus Voetius estava entre aqueles que vociferaram contra os interesses meramente comerciais da Companhia das Índias Orientais, que por vezes obstavam que pastores realizassem seu trabalho no campo missionário.<sup>32</sup>

#### 4. O LEGADO MISSIONÁRIO DE DORDT

Willem Teellinck foi um dos ministros holandeses a liderar a Segunda Reforma Holandesa, a *Nadere Reformatie*, um movimento influenciado pelo puritanismo inglês que também incluiu Gisbertus Voetius e Johannes Hoonbeeck. Em “Uma oração para os cristãos pela conversão dos pagãos”, Teellinck escreveu:

Ó Cordeiro de Deus, que tiras os pecados do mundo, ainda deves ver diante de teus olhos grandes terras, povos poderosos e reinos assentados em trevas

<sup>28</sup> Ibid., p. 122.

<sup>29</sup> Ibid.

<sup>30</sup> Ibid., p. 123.

<sup>31</sup> Ibid., p. 130.

<sup>32</sup> KOMMERS, A plea for the honour of God, p. 4.

sem o Teu conhecimento salvador; portanto, sê zeloso, Senhor Jesus, sê zeloso pela honra do Teu nome... A graça que atribuíste a nós, que somos pagãos por natureza, dá também a outras pessoas que ainda estão afastadas de Ti, sem esperança e sem Deus no mundo... Tira-os também do poder das trevas, coloca-os no reino da Tua graça, dá-lhes também parte na herança dos santificados na luz. Apenas diga aos prisioneiros, Senhor Jesus: “Saíam” e aos que estão na escuridão: “Venham!”<sup>33</sup>

O movimento dos pietistas reformados da Holanda pós-Dordt também foi um grande estímulo para missões. Tanto Voetius como Hoonbeeck escreveram extensamente e sistematicamente sobre o avanço do evangelho no mundo pagão.

Os movimentos missionários dos séculos XVIII e XIX foram os herdeiros diretos dessa tradição inicial, pois o movimento protestante de missões mundiais foi moldado para sempre pelos pietistas reformados holandeses do início do século XVII.<sup>34</sup>

Na jovem república holandesa do século XVII vemos uma forte ênfase e envolvimento ativo no trabalho missionário. “A teoria da missão, destacada no Sínodo de Dordrecht, foi traduzida na prática na atual Indonésia, Taiwan, Sri Lanka, Brasil e no nordeste dos Estados Unidos, e mais tarde também na África do Sul”.<sup>35</sup> Como resultado do Sínodo, se antes de 1620 havia apenas nove ministros nas Índias Orientais, o número subiu para vinte e quatro logo após a reunião conciliar e em 1640 seriam centenas, se incluirmos os “consoladores”,<sup>36</sup> evangelistas leigos que liam a Palavra e outras mensagens como forma de evangelização, mas não tinham permissão para pregar e ministrar os sacramentos. Ante a necessidade e pela falta de pastores ordenados, estes *ziekentroosters* acabavam ocasionalmente “transgredindo” as decisões conciliares que limitavam o seu papel. Houve exceções, como no caso do consolador Dirk Janssen, que recebeu permissão extraordinária para batizar convertidos numa ilha distante chamada Fernando de Noronha.<sup>37</sup>

O documento abaixo foi elaborado no Sínodo de Dordt como resolução e encaminhado ao governo holandês nos seguintes termos:

A Suas Excelências os Senhores dos Estados Gerais dos Países Baixos Unidos Livres, nossos legítimos governantes [...]. O Sínodo Nacional das Igrejas

<sup>33</sup> TANIS, J. R. Reformed pietism and Protestant missions. *Harvard Theological Review*, v. 67, n. 1 (1974): 65-73, p. 73.

<sup>34</sup> Ibid.

<sup>35</sup> KOMMERS, A plea for the honour of God Kommers, p. 3.

<sup>36</sup> Ibid., p. 7.

<sup>37</sup> SCHALKWIJK, *Igreja e estado no Brasil holandês, 1630-1654*, p. 196.

Reformadas [...] tem dado atenção à Doutrina e Ordem destas Igrejas em geral, bem como a vários gravames em particular que foram submetidos a esta reunião sinodal pelas igrejas destas Províncias [...]. E considerando que todos os verdadeiros cristãos, pelo amor que devem ter para a difusão da glória de Deus entre os homens e para a salvação de seus próximos, são obrigados a usar todos os meios para esse fim, e [considerando] que os Senhores dessas terras abriram o caminho para várias terras nas Índias e em outros lugares, que são destituídas do conhecimento verdadeiro e salvífico de Deus, portanto, é a humilde petição do Sínodo, que Suas Excelências se agradem, com seriedade e zelo cristãos, para cuidar destes assuntos, elaborem planos e tomem em mãos todos os meios que sejam úteis e mais aptos para alcançar o objetivo da propagação do santo Evangelho nestas Terras.<sup>38</sup>

A partir desta petição, fica evidente que o Sínodo de Dort... se envolveu de forma significativa na busca de avançar tanto na discussão das missões dentro da República quanto em suas igrejas, bem como o resultado prático deste impulso missionário originado nas igrejas.<sup>39</sup>

Anthony Hoekema faz a seguinte avaliação final sobre Dort:

Concluimos que os Cânones de Dort certamente expressam o foco missionário da Bíblia. Eles estão profundamente preocupados com que os homens sejam reconciliados com Deus. Eles indicam que foi o propósito de Deus desde a eternidade trazer esta reconciliação, e que este propósito está sendo cumprido na reunião dos eleitos por sua Palavra e Espírito desde o princípio do mundo até o fim dos tempos. O foco principal dos Cânones, como vimos, é a *Missio Dei*: a redenção do cosmos por Deus por meio de Cristo. Vimos também, no entanto, que em vários lugares os Cânones falham em dar plena expressão às implicações missionárias de seus ensinamentos. A obra soberana de Deus em salvar seu povo é certamente enfatizada nos Cânones de Dort. Mas a responsabilidade do homem de levar a mensagem do evangelho a todos, particularmente às nações que ainda não a ouviram, não recebe igual ênfase. Os Cânones são fortes na teologia missionária; alguém poderia desejar que eles fossem igualmente fortes na responsabilidade missionária.<sup>40</sup>

## ABSTRACT

The consolidation and hegemony of Calvinism in the Synod of Dort helped the Reformed churches to advance in missionary activity around the world since the seventeenth century. The Canons of Dort brought theological

<sup>38</sup> KUYPER, H. H., 1899, *De Post-Acta of Na-handelingen van de Nationale Synode van Dordrecht in 1618 en 1619 Gehouden*. Amsterdam: Hoveker & Wormser, p. 261-262, citado por Johan Kommers.

<sup>39</sup> KNEGT, Chauncey. That Christ Be Honored: The Push for Foreign Missions in the Seventeenth-Century Reformed Church in the Netherlands. *Puritan Reformed Journal*, v. 10, n. 2 (2018): 263-277, p. 267.

<sup>40</sup> HOEKEMA, Missionary focus of the Canons of Dort, p. 219-220.

safety and renewed motivation for the Reformed faith to be taken into the pagan world. The results following the great Synod that marked the victory of Calvinism showed an increase in the missionary zeal by the Reformed churches. The establishment of the *Seminarium Indicum* to specifically train new missionaries, the first Protestant missiology by Gisbertus Voetius, and the significant surge in numbers of workers in the mission fields across the colonies including Brazil are some of the legacies from Dordt.

### **KEYWORDS**

Synod of Dordt; Missions; Seminarium Indicum; Voetius; Calvinism; Legacy.